

FILMES BRASILEIROS | NOVOS FILMES

OS DEUSES E OS MORTOS

Direção: Ruy Guerra

Argumento: Ruy Guerra

Roteiro: Ruy Guerra, Flávio Migliaccio e Paulo José

Fotografia: Dib Lutfi (Eastmancolor)

Montagem: Ruy Guerra, Sérgio Sanz

Música: Milton Nascimento

Intérpretes: Othon Bastos (O Homem), Norma Bengell (Dona Sol), Ruy Polianah (Urbano), Ítala Nandi (Serenó), Nelson Xavier (Valú), Jorge Chain (Coronel Santana), Fredi Kleeman (homem de branco), Vera Bocayuva (Jura), Vinicius Salvatore (homem de couro), Mara Rúbia (prostituta), Mon-sueto (Meu Anjo), Milton Nascimento (Dim Dum), Dina Sfat (doida, grávida), Aulo Berbert de Carvalho (Venâncio), José Roberto Tavares (Aureliano), Gilberto Sabóia (Banqueiro)

Produção: Daga Filmes Produções Cinematográficas Ltda.



Othon Bastos.



Ítala Nandi.

Sul da Bahia, década de 30. Um aventureiro, sem nome nem passado, sete vêzes baleado, sorridente, trovador e feroz, se intromete na luta dos grandes coronéis pela posse da terra e do cacau. É uma luta de interesses econômicos e financeiros de produtores e exportadores, no clima úmido e tropical dos cacauais e bananais, numa corrida do ouro que chama aventureiros e jagunços, sertanejos fugidos da sêca, prostitutas, jogadores, vendedores ambulantes, circos e ilusões. As mortes se mostram e se escondem, o sangue assusta e contabiliza, as crenças se misturam, as lutas se envolvem de traições, ameaças, violências, rendas e lama. É uma cultura cruel, fascinante, de ouro, homens, deuses e mortos.

FILMES BRASILEIROS | NOVOS FILME



UM UÍSQE ANTES... E UM CIGARRO DEPOIS

Diretor: Flávio Tambellini
Argumento: Contos "Vingança" e "Ivone", de Orígenes Lessa e "Mocinha de Luto", de Dalton Trevisan
Roteiro: Flávio Tambellini
Fotografia: Fernando Amaral (1.º e 3.º episódios) e Pio Samunder (2.º episódio)

Montagem: Ismar Pôrto
Música: Luiz Eça

Intérpretes: 1.º episódio — Mário Benvenuti (Carlos), Ary Fontoura (Otávio), Sônia Regina, Iara Stein; 2.º episódio — Neila Tavares (Maria), Geraldo d'El Rey (Advogado), Murilo Nery (noivo); 3.º episódio — Flávio Ramos (Robertinho), Sônia Calmon (Ivone).

Produção: Flávio Tambellini, Rank Filmes do Brasil.



"Quais são as três melhores coisas do mundo?" — pergunta o banqueiro Carlos aos convidados de um jantar, para em seguida ele próprio responder: "um uísque antes... e um cigarro depois".

1.º episódio: Carlos tem uma grande estima pelo seu amigo Otávio, diretor de uma agência de publicidade, e por este motivo, ao saber disso não cessa de galantear a sua esposa, resolvendo vingar-se durante um jantar. E põe mãos à obra. 2.º episódio: Maria procura um advogado para a aconselhar-se: foi desonrada pelo noivo. Sofrendo de uma séria compulsão sexual e de uma correspondente repressão moral, Maria se vê diante de um advogado todo envolvente e... 3.º episódio: Robertinho não consegue vencer a barreira de Ivone, hóspede de sua casa e que, durante o dia, o trata de maneira toda formal. Mas à noite, em seu quarto, enquanto dorme (ou não) Robertinho faz-lhe carícias. E um desejo não consentido por Ivone e necessariamente dissimulado pelo rapaz passa a crescer e a ser contrariado.



Fotos: 1 — Iara Stein e Mário Benvenuti; 2 — Ary Fontoura e Sônia Regina; 3 — Sônia Calmon e Flávio Ramos.

FILMES BRASILEIROS | NOVOS FILMES



O PALÁCIO DOS ANJOS

Diretor: Walter Hugo Khouri
Argumento e roteiro: Walter Hugo Khouri

Fotografia: Peter Overback (Eastman-color)

Montagem: Mauro Alice

Música: Rogério Duprat

Intérpretes: Geneviève Grad (Bárbara), Rossana Ghesa (Mariazinha), Adriana Prieto (Ana Lúcia), Norma Bengell (Dorothy), Luc Merenda (Ricardo), Joana Fomn (Vânia). Participação especial de Alberto Ruschel, John Herbert, Pedro Paulo Hathayer, Sérgio Hingst, Zózimo Bulbul.

Produção: Vera Cruz (William Khouri, Walter Hugo Khouri), Metro Goldwyn Mayer do Brasil, Les Films Number One (Paris).



Três amigas e companheiras de trabalho, Bárbara, Ana Lúcia e Mariazinha, se associam para explorar "a mais antiga profissão". A idéia vem de Bárbara, a mais decidida e ambiciosa: copiar o fichário sigiloso da firma (de financiamento) e atrair ao seu apartamento (o "palácio dos anjos") os clientes mais ricos e gastadores. A decisão é tomada quando, não conseguindo fazer de Bárbara sua amante, Ricardo, seu chefe, a despede. As três pensam "faturar" tão intensamente que, um ano depois, possam trocar a prostituição dourada por uma vida segura e excitante, em algum lugar onde ninguém as conheça. A "armadilha" preparada para cativar os "bons vivants" afortunados acaba por vitimá-las. Mariazinha sofre uma depressão psíquica e se retira, voltando para a companhia (e a pobreza) da mãe. Bárbara e Ana Lúcia não conseguem fugir à sedução do "palácio". Ana Lúcia só o abandona para instalar outro, de sua exclusiva propriedade.

Fotos: 1 — Walter Hugo Khouri dirige Adriana Prieto, Rossana Ghesa, Geneviève Grad; 2 — Norma Bengell e Geneviève Grad.

FILMES BRASILEIROS NOVOS FILMES

AZYLLO MUITO LOUCO

Diretor: Nelson Pereira dos Santos
Argumento: Adaptação livre de "O Alienista", de Machado de Assis, feita por Nelson Pereira dos Santos
Roteiro: Nelson Pereira dos Santos
Fotografia: Dib Lutfi (Eastmancolor)
Montagem: Rafael Valverde
Música: Guilherme Magalhães Vaz

Intérpretes: Nildo Parente (Padre Simão), Isabel Ribeiro (D. Evarista), Arduíno Colasanti (Porfírio), Irene Stefânia (Luzinha), Manfredo Colasanti (Juiz de Paz), Nelson Dantas (Sacristão), José Cleber (Boticário), Ana Maria Magalhães (Prima do Costa)

Produção: Nelson Pereira dos Santos, Luiz Carlos Barreto, Roberto Farias.



No século XIX, na província de Serafim vive uma população religiosa mas sem pastor. Um dia, chega o Padre Simão, vindo da Capital, com uma bagagem de novas idéias. Antes de se preocupar com a própria igreja e com a alma de seus paroquianos, o Padre Simão se preocupa com a saúde mental do povo de Serafim. E sua primeira providência é mandar construir um hospital de alienados, conhecido como a Casa Verde, que em pouco tempo recolhe quase toda a população da cidade, deixando pouca gente para os trabalhos da cidade e da terra. Os dirigentes da localidade, preocupados com a situação, ameaçam retirar do padre as prerrogativas de alienista. Então muita coisa acontece: motins golpes e contragolpes põem em perigo o equilíbrio social e financeiro de Serafim e da Casa Verde. No final, o Padre Simão é vencido e recolhido ao seu Asilo como o único doente da cidade. E a paz volta a Serafim.



Fotos: 1 — Padre Simão ou Nildo Parente; 2 — Padre Simão e Porfírio, Nildo Parente e Arduíno Colasanti.

FILMES BRASILEIROS | NOVOS FILMES

É SIMONAL

Diretor: Domingos Oliveira
Argumento: Domingos Oliveira
Roteiro: Joaquim Assis
Fotografia: Dib Lutfi (Eastmancolor)
Montagem: Nazareth Ohana

Intérpretes: Wilson Simonal (Simonal), Irene Stefânia (Tristinha), Irma Alvarez (Madame), Oduvaldo Viana Filho (Valtinho), Carlos Kroeber (Charuto), Maria Gladys (Pauma), Jorge Dória (Dr. Aginaldo), Marília Pêra (a mulher), Milton Moraes (o marido), Nelson Xavier (Marcos), Maria Barreto Leite (Sofia), Ziembinski (Mestieroff), Ginaldo de Souza.

Produção: César Thedim Produções Cinematográficas Ltda.



Um panorama da vida agitada de um cantor de sucesso num país tropical. Simonal é o ídolo, o sucesso garantido em qualquer apresentação. Através das pessoas que compõem seu 'staff' — a madame, Valtinho, Charuto, Pauma, Dr. Aginaldo — e com o amor que desperta em Tristinha, mocinha do interior que se faz passar por jornalista para se aproximar do seu ídolo, a história do rapaz é contada: os primeiros passos que, como os de qualquer outro cantor, têm início nos programas radiofônicos de sua cidade natal, depois a Capital, a

luta para firmar-se, o aceno difícil de alcançar a glória, "vivendo" outros cantores em moda para chamar atenção, finalmente a grande chance, o sucesso imediato: o ídolo. Com Tristinha, Simonal tem uma aventura sentimental sem conseqüências sérias e, após, levá-la à estação para tomar o trem que a devolverá à sua condição de interiorana que um dia experimentou a glória de privar com um ídolo, ele comparece ao Festival da Canção, para a sua maior consagração.

Fotos: 1 — Simonal no Exército; 2 — Simonal e Tristinha (Irene Stefânia).



FILMES BRASILEIROS NOVOS FILME

A DANÇA DAS BRUXAS

Diretor: Francisco Dreux
Argumento: Baseado na peça "A Bruxinha que Era Boa", de Maria Clara Machado
Roteiro: Francisco Dreux e Luiz Henrique Bianchini
Fotografia: Mário Carneiro (Eastman-color)
Montagem: Raymundo Higino
Intérpretes: Lúcia Marina Accioli (Ângela), Hamilton Vaz Pereira (Pedrinho), Roberto Frota Moreira (Bruxo), Ângela Maria Cunha, Pascoal Villaboim, Ana Maria Ribeiro, Ana Maria Campos da Silva. Participação especial de Denis Gray, Acyr Castro e Ivan Setta.
Produção: Verona Filmes, Ana Teresa Mariani, Francisco Dreux.

Na floresta encantada, povoada por bruxas que atuam sob as ordens de Sua Ruindade Suprema, Belzebu Terceiro, vive Ângela, a bruxinha boa, com tôdas suas ven-



A Bruxinha Ângela

turas e desventuras. Louca, meiga e de traços finos, a bruxinha Ângela mantém-se em conflito, por sua natureza bondosa, com as suas obrigações de feiticeira. A Bruxa-Chefe tudo faz para formar um eficiente batalhão de jovens bruxas para auxiliar Belzebu Terceiro, nas suas manobras maléficas. Este é constantemente acompanhado pelo Vice-Bruxo, uma espécie de bufão, sempre metido em trapalhadas e ambicioso de um dia

ocupar o lugar do seu chefe. Pedrinho, um jovem lenhador, é o líder dos habitantes da floresta na encarniçada luta contra os Bruxos, para a restituição da paz e da alegria aos bosques. Ele conhece a bruxinha Ângela e tudo faz para livrá-la dos desígnios do mal e do poder de Belzebu. Após várias e divertidas peripécias, o mal é vencido e o bosque retorna ao poder das crianças que cantam e dançam alegremente.

PEDRO DIABO AMA ROSA MEIA-NOITE

Diretor: Miguel Faria Jr.
Argumento: Miguel Faria Jr. e Armando Costa
Roteiro: Miguel Faria Jr.
Fotografia: Mário Carneiro (Eastman-color)
Montagem: Gustavo Dahl
Intérpetes: Paulo César Pereio (Pedro Diabo), Suzana de Moraes (Rosa Meia-Noite), Hugo Carvna (Delegado), Mario Lago (industrial), Érico Vidal (cego), Ana Ariel, Gracinda Freire, Joseph Guerreiro, Klaus Viana, Kleber Santos, Manula, Milton Gonçalves, Roberto Battalin, Roberto Bonfim. Participação especial de Isabela.
Produção: R. F. Farias Produções Cinematográficas, Miguel Faria Jr. Produções Cinematográficas.

Pedro Diabo é um indivíduo inconformado com sua posição na sociedade. Quer mais, muito mais, quer tudo. Aos poucos, vai percebendo que seus sonhos só poderão ser concretizados através da violência, abrindo caminho à bala. Em pouco tempo, passa a ser um bandido temido por todos, caçado pela polícia como "o inimigo público n.º 1" e amigo dos jornais de



Fotos: 1 — Paulo Cesar Pereio, o Pedro Diabo; 2 — Paulo Cesar Pereio e Suzana de Moraes.

crimes. Enquanto rouba e mata, Pedro Diabo recebe os carinhos e a proteção de uma estranha mulher, Rosa Meia-Noite, prostituta e corista de teatro-revista. Rosa Meia-Noite, além de Pedro Diabo, tem outro capricho: desfilas com ricas fantasias no baile de gala do Teatro Municipal, no Carnaval. Um dia, a tragédia interrompe os sonhos destas duas vidas.



NOVOS FILMES BRASILEIROS □ NOVOS

NASCEU O ANJO

Diretor: Júlio Bressane

Argumento e roteiro: Júlio Bressane

Fotografia: Tiago Veloso

Montagem: Mair Tavares

Música: Guilherme Magalhães Vaz

Intérpretes: Hugo Carvana (Santamaria), Milton Gonçalves (Urtiga), Norma Bengell, Carlos Guimas, Neville d'Almeida, Maria Gladys.

Produção: Júlio Bressane Produções Cinematográficas.



Hugo Carvana e Norma Bengell.

A história de dois marginais em fuga: Santamaria e Urtiga. Santamaria, místico e violento, acredita e espera a chegada de um anjo que o irá redimir. Acredita que cada crime em sua trajetória o

aproximará mais do encontro com o anjo. Urtiga, seu companheiro inseparável, é um marginal simples e ingênuo que segue os passos de Santamaria participando com ele de todos os crimes.



Leila Santos e Carlo Mossy.

ESTRANHO TRIÂNGULO

Diretor: Pedro Camargo

Argumento: Edmar Pedreira Ferreira

Roteiro: Pedro Camargo

Fotografia: José Rosa

Montagem: Rafael Valverde

Música: José Ari e Cêlinho

Intérpretes: Carlo Mossy, Leila Santos, José Augusto Branco, José Wilker, Dinorah Brillanti, Lúcia Alves, Antônio Victor, Arthur Maia, Paulo Roberto, Danilo Augusto.

Produção: R. F. Farias e J. Ari Monteiro, Ipanema Filmes (Distribuição).

O personagem central sabe que as boas oportunidades estão nos grandes centros. A atração da metrópole, mulheres, sonhos, festas, mistério, luxo, esperança. Já na

grande cidade, ele sente o drama da escolha nos seguintes termos: não vencer na vida fazendo força ou vencer na vida sem fazer força. De repente, com um luxuoso apartamento em Copacabana, um Mustang, viagens a Nova York, um iate, seus sonhos "acontecem",

por causa dos serviços prestados a um "patrão" generoso que, em troca, pede mais do que uma simples amizade. Tudo se complica quando entra na história a mulher do patrão e um estranho e violento triângulo amoroso passa a ser vivido sob o mesmo teto. **INC**